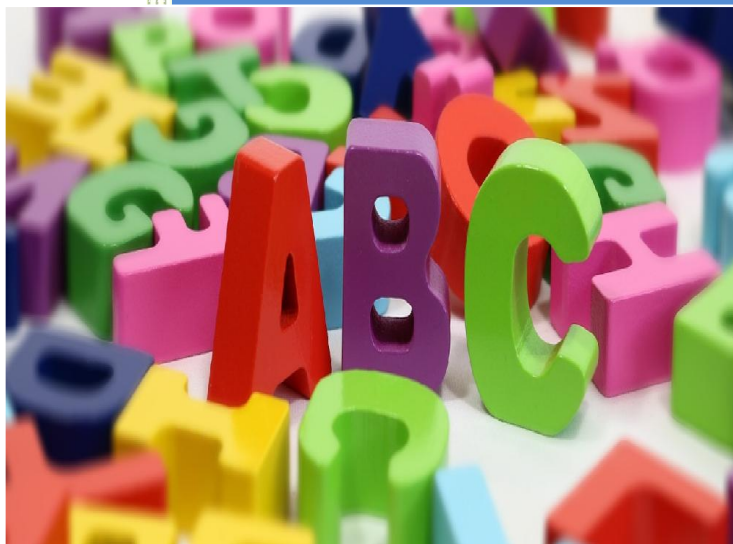


MÉTODO FÔNICO

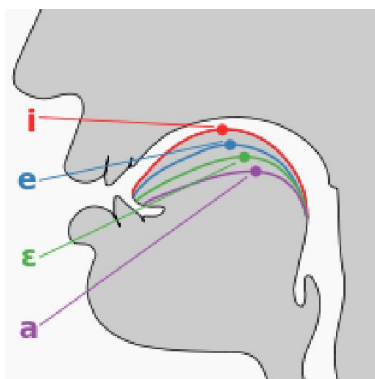


ALFABETIZAÇÃO PELO MÉTODO FÔNICO

O método fônico é um método de alfabetização que primeiro ensina os sons de cada letra e então constrói a mistura destes sons em conjunto para alcançar a pronúncia completa da palavra. Permitindo dessa forma que se consiga ler toda e qualquer palavra.

O método nasceu como uma crítica ao método da soletração ou método alfabético, usado no Brasil até a década de 1980.

O método fônico diferentemente do método Paulo Freire é indicado para crianças mais jovens e recomendado ser introduzido logo no início da alfabetização.



Nessa abordagem, antes de ser dado a criança um livro para ler, elas aprendem os sons das letras, fonemas. Depois que algumas desses já foram aprendidos, aí então se ensina a combiná-las de modo a formar palavras (FEITELSON, 1988).

Sons das letras. A introdução inicial dos fonemas, sons das letras, geralmente dá-se por meio de historinhas criadas para que elas identifiquem a relação grafema/fonema, letra/som, estuda; podemos citar a "História da Abelhinha" e a História da Casa Feliz"; ou seguindo sugestão de (CAPOVILA, 2007) o/a professor(a) mostra a letra e pronuncia o som da mesma, depois dá exemplos de coisas, conhecidas das crianças, que iniciam com o som "a" e pede que repitam as palavras pronunciadas; escreve-as no quadro destacando a letra trabalhada.

Combinando sons. O aluno pode começar o intento de combinar os sons antes de dominar todo o alfabeto. Após já terem aprendidos alguns fonemas, como: /u/ /a/ /o/ /t/ e /p/, usa-se um alfabeto móvel e solicita que as crianças formem palavras com essas letras; elas formarão algumas palavras: pata, pato, tato, tatu, tapa, topo, etc; depois disso elas são incentivadas a pronunciar o som de cada letra uma por uma e em seguida combina-os para gerar a pronúncia da palavra. Use no início palavras simples, com até 4 letras, até os alunos se sentirem confortáveis com o processo, depois palavras maiores, palavras com dígrafos /ch/ /tr/ e por último as exceções fonéticas, casa /kaza/ hospital /ospital/. A cada nova relação som/letra ensinado revise as já aprendidas usando as mesmas para formar novas palavras. Desta forma estará gradativamente ampliando a capacidade leitora de seus alunos.

Montando frases. Quando os alunos já puderem pronunciar várias palavras confortavelmente, monte frases com essas palavras e incentive-os a lê-las e depois a criarem suas próprias frases.

Assim a criança constrói a pronúncia por si própria. Muitas das correspondências som-letra, incluindo consoantes e vogais e dígrafos, podem ser ensinados num espaço de poucos meses, desse modo as crianças são alfabetizadas num período de quatro a seis meses, quando passam a ler textos cada vez mais complexos e variados, conforme afirma a pedagoga Regina Maria Chaves, que utiliza o método a vários anos. Isso significa que as crianças poderão ler muitas das palavras desconhecidas que elas mesmas encontram nos textos, sem o auxílio do professor para tal.

Para começar, é importante ponderar que a criança precisa superar três desafios para ler e escrever com fluência:

Descobrir o princípio alfabético, isto é, descobrir o fato de que as palavras são formuladas por fonemas (sons menores do que a sílaba) e que os fonemas, por sua vez, são representados por grafemas (letras);

Aprender a decodificar, ou seja, aprender as relações entre os fonemas e os grafemas que os representam para extrair o som das palavras escritas;

Aprender o princípio ortográfico, ou seja, as regras que regem a escrita das palavras.

O desenvolvimento da consciência fonêmica é a base para a descoberta do princípio alfabético. Consciência fonêmica refere-se à capacidade de identificar os segmentos de som que formam uma palavra. Esses segmentos se chamam fonemas. O método fônico é a maneira de alfabetizar através dessa conscientização.

Usamos o termo “consciência” porque a criança (ou até mesmo o adulto, quando ele é analfabeto) não tem consciência desses elementos: é por meio de brincadeiras de rimas, assonâncias e aliteraões que se toma consciência dos aspectos da palavra.

Se a criança não adquire a consciência fonêmica, ela pode pensar que as palavras são como desenhos, e passar a decorá-las (o que vai limitar muito seu vocabulário). Ou ela decora apenas as sílabas e compõe as palavras silabando, o que a torna um leitor ineficaz. Somente a tomada de consciência sobre os fonemas permite adquirir o princípio alfabético. Esse é o primeiro passo para uma alfabetização eficaz.

O sistema de escrita da Língua Portuguesa é o sistema alfabético. O alfabeto – composto por 26 letras – permite representar todos os fonemas que nós articulamos para falar qualquer palavra da nossa língua. Esses sons são divididos em vogais e consoantes:

Os fonemas da língua portuguesa

Vogais orais	Vogais nasais	Consoantes
/a/ /ê/ /é/ /i/ ô/ /ó/ /u/	/am/ /em/ /im/ /om/ /um/	/b/ /k/ /d/ /f/ /g/ /j/ /l/ /m/ /n/ /p/ /R/ /r/ /s/ /t/ /v/ /ch/ /z/ /lh/ /nh/

Para desenvolver a consciência fonêmica, o professor (ou o adulto que se propor a alfabetizar uma criança em casa) deve apresentar os sons das palavras, mas não de maneira mecânica e sem sentido. Seu objetivo deve ser fazer com que as crianças entendam que:

as palavras têm sons: cada palavra tem um som diferente;

as letras representam os fonemas (você vai usar com elas a palavra “sons”, para facilitar o entendimento);

para mudar a palavra, precisa mudar uma ou mais letras;

quando muda a letra, a palavra fica diferente, tem outro som;

para ler, é preciso identificar os sons que as letras representam (analisar) e juntar (sintetizar) estes sons para formar a palavra. As técnicas básicas são duas: análise e síntese de fonemas, para formar a palavra – essa parte está detalhada mais abaixo.

Neste momento inicial, o objetivo ainda não é o de ensinar a criança a ler ou escrever com ortografia perfeita. Seu objetivo é ajudá-la, através de exercícios, a descobrir que há uma relação bastante sistemática entre os sons que ela ouve nas palavras e as letras que representam estes sons.

Antes de chegar ao fonema, pode-se usar as unidades de segmentação mais conhecidas das crianças: palavras e sílabas. Para ajudar nessa etapa, reproduzimos dois exercícios que ajudam a perceber a segmentação dos pedaços das palavras e a forma de juntar (análise) e separar (síntese) essas palavras:

1 – Síntese oral

Existem várias técnicas para ensinar os alunos a decodificar palavras. As mais comuns e mais eficazes são as técnicas de análise (decompor palavras em fonemas) e síntese (juntar fonemas para formar palavras).

O objetivo dos exercícios de síntese oral é ajudar o aluno a compreender que palavras são formadas por unidades menores de som (fonemas e sílabas). O grande desafio é identificar os fonemas – que são a menor unidade sonora das palavras. São os fonemas que estão na base do código alfabético.

É mais fácil juntar pedaços de palavra (sílabas) do que fonemas individuais (letras), por isso, os exercícios que vamos propor aqui envolvem a decomposição de palavras em sílabas. Isso é apenas para ajudar a compreender que uma palavra tem som e dentro dela há pedacinhos.

Mas os exercícios não podem parar por aqui e devem avançar para os fonemas.

EXEMPLO DE ATIVIDADE: DECOMPONDO PALAVRAS

O adulto deve convidar a criança para fazer uma brincadeira. Ele pode iniciar dizendo “vou falar uma palavra em duas partes, e você vai descobrir que palavra estou querendo dizer”. O adulto deve ler cada palavra pronunciando cada parte com muita clareza, fazendo pausa entre as duas partes.

Por exemplo: PAPA_gAiO = PAPAgAiO. Outro exemplo: teLe_visãO = teLevisãO.

Em seguida, o adulto deve convidar a criança a descobrir as próximas palavras. A criança pode falar uma parte e outra criança a segunda parte, ou então o adulto pode utilizar um boneco para ser o “parceiro” na brincadeira.

O objetivo é a criança descobrir qual palavra está escrita nos seguintes exemplos:

ele fante	passa rinho	mari nheiro	bici cleta
cor da	qua dro	fo gueira	papa gaio

2 – Análise oral

A análise é o reverso da síntese. Analisar significa decompor, separar os fonemas (sons) que formam uma palavra. Isso ocorre tanto na leitura quanto na escrita: o código alfabético é reversível, transforma letras em sons e sons em letras. Ele funciona nas duas direções – por isso é importante apresentar os sons e as letras que os representam ao mesmo tempo. O processo de análise envolve:

ouvir a palavra UAI, por exemplo

identificar os sons /u/ /a/ /i/

Para ler e escrever, é preciso sempre analisar a síntese de fonemas. Por isso, estes dois exercícios (o de cima e o abaixo) sempre são feitos na sequência, para que a criança compreenda o processo de ida e volta: é assim que funciona o código alfabético.

EXEMPLO DE ATIVIDADE: OS SONS DOS NOSSOS NOMES

O adulto vai explicar à criança que os nomes também têm pedaços menores. Ele pode dizer: “agora você vai aprender a bater palmas para separar as várias partes ou pedaços dos nomes de seus colegas. Por exemplo: o nome Ernesto (escolha um nome de um amiguinho ou parente). Vamos fazer assim: er (palma) nes (palma) to (palma)”.

Em seguida, o adulto deve convidar a criança a fazer isso com o próprio nome.

Depois, ele deve fazer isso com mais nomes de colegas de classe ou parentes.

O adulto deve mostrar que alguns nomes têm números diferentes de palmas.

E, após mostra essa diferença, ele deve fazer isso em ordem: nomes com duas sílabas (Al-fa; Be-to; Ma-ra; Ti-to; etc.). Nomes com três sílabas (Ma-ri-a; Fer-nan-do; Ro-ber-to). E nomes com mais de quatro sílabas: (Da-go-ber-to; Fe-lis-ber-to; Ca-ta-ri-na; etc.)

Ajude a criança a compreender que uma palavra tem um som que é só dela, mas dentro dela há vários outros sons.

Essas são apenas alguns exercícios que podem ajudar a desenvolver a consciência fonêmica. Eles não se encerram por aqui e, sozinhos, não são capazes de alfabetizar as crianças. O ideal é que os educadores ou pais dediquem-se ao estudo do método fônico para utilizar os princípios em atividades variadas no dia a dia.

A vantagem desse método é que ele é comprovadamente o mais eficaz na alfabetização, de acordo com evidências científicas. Além disso, pode ser utilizado também na alfabetização de adultos e com crianças com dificuldades de aprendizagem.

Segundo Frade (2005), este é o mais antigo entre métodos sintéticos usados no Brasil, consiste em agrupar as letras do alfabeto formando as sílabas ou partes destas que formariam as palavras.

Os aprendizes teriam que decorar o alfabeto letra por letra para depois formarem as sílabas ou outro segmento da palavra, para depois compreenderem que estes poderiam se transformar em palavras.

Depois criou-se a soletração, as crianças decoravam as combinações e cantavam (be-a-ba, be-e-be, etc.) e soletrando para tentar decifrar a palavra bolo: “be-o-bo, ele-o-lo = bolo”.

Este recurso era muito penoso, tente imaginar a abstração necessária ao aprendiz, para retirar o excesso de sons na palavra que se soletra assim: “bê-a-ba, ene-a-na, ene-a-na = banana”.

MÉTODOS FÔNICOS

O Método Fônico parte do princípio de que é necessário ensinar as crianças as relações entre Grafemas e fonemas (letras e sons), para que se relacione a palavra falada com a escrita. No método fônico sua unidade mínima é o Fonema.

No método fônico ensina-se primeiro as vogais suas formas e seus sons. Depois as consoantes, começando pelas consoantes fricativas nas suas formas regulares, aqueles que podem ter seu som prolongado (F, G, J, Z, X e as nasais M, N).

Cada letra é aprendida como um som e juntando este som com outro CVC (consoante/vogal ou vogal/vogal) pode formar sílabas e palavras. Aprender a relação grafema/fonema é o principal objetivo.

Para Frade 2005, O Método fônico traz algumas vantagens e desvantagens. Nos casos em que realmente há uma correspondência direta entre um fonema e sua representação escrita, os aprendizes irão decifrar rapidamente, desde que entendam esta relação e decorem as correspondências, estas correspondências diretas seriam p e b, v e f, t e d. Estas letras representam apenas um fonema e mais nenhum outro, não oferecendo maior dificuldade na decodificação e codificação.

No nosso alfabeto temos 28 letras e 32 fonemas, algumas letras podem representar mais de um som (fonema) ou pode sofrer variação na pronúncia ou

nuanças dependendo da região do país. Por exemplo a letra S corresponde a diferentes fonemas, conforme sua posição na palavra (sapato, casa) ou o fonema pode ser representado por outras letras como o som de /S/ em Cenoura, laço e dígrafos como assar, descer, excelente. Para Frade 2005, nestas condições o princípio da relação direta da fala com a escrita não se aplica a maioria dos casos.

Para resolver este problema foram criados variações do método fônico, o que difere um modelo de outro é maneira de apresentar os fonemas: a partir de uma palavra significativa, uma palavra vinculada a uma imagem, que visava representar uma onomatopeia (por exemplo uma mangueira jorrando água , que tinha o formato da letra J), parte de figuras de animais ou pessoas produzindo determinados sons e as palavras-chave, dando ênfase ao som inicial. Outras variantes apelam para a via auditiva para depois codificar cada som e sua relação fonema/grafema.

Aplicações mais recente do método fônico preconizam a apresentação das vogais e, depois, as consoantes, com blocos de atividades específicas a serem apresentadas após a exposição de cada som, a repetição do seu nome e seu som. Por exemplo no livro Método Fônico (CAPOVILLA & SEABRA, 2007) trabalha com blocos de atividades para cada letra com palavras e lacunas a serem completadas com a letra que está sendo trabalhada.

Segundo (CAPOVILLA & SEABRA, 2007) o método fônico deve ser introduzido de modo gradual com complexidade crescente, as letras devem ser introduzidas sempre enfatizando a relação grafema/fonema. Para os autores é fundamental apresentar as crianças o nome e sons das letras, pedindo para que elas repitam em voz alta.

O Método Fônico apresentado pelo Prof. Carlos Nadalin, seguindo as observações do Prof. Luiz Carlos Faria da Silva e José Morais é feito um trabalho de consciência fonológica, quando somente no final do Curso é apresentado para as crianças o alfabeto e sua relação grafema fonema, perfazendo todo um percurso pela via auditiva.

Como dito anteriormente no método fônico se inicia a apresentação da letra pela vogal A, apresentando suas varias formas de escrita (maiúscula, minúscula, bastão e cursiva)

Vamos conhecer a letra A e o seu som.

A a

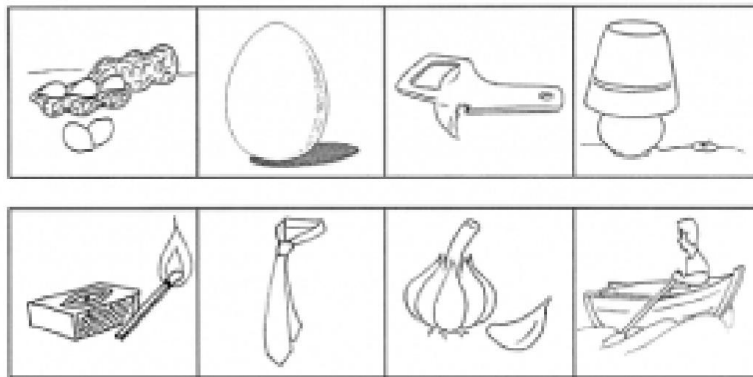
À á

a) Vamos ler o texto sobre a letra A.

Como dito anteriormente no método fônico se inicia a apresentação das letra pela vogal A, apresentando suas varias formas de escrita (maiúscula, minúscula, bastão e cursiva)

O autor sugere que apresente para a criança figuras de objetos que tem seu som inicial relacionado com a letra a ser trabalhada: Amendoim, ovo, abridor, abajur, fósforo, gravata... Conforme a ilustração.

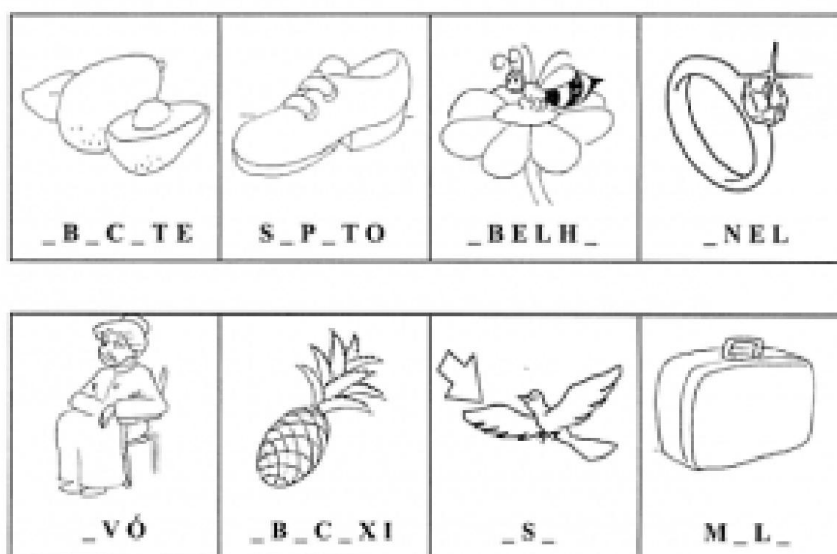
b) Vejam estas figuras. Vamos dizer, juntos, o nome de cada uma delas. Agora vamos circular e colorir as figuras que têm nome começando com o som "a".



Exemplo de Aividades do Livro Alfabetização Fônica ALESSANDRA GOTUZO
SEABRA CAPOVILLA,FERNANDO CESAR CAPOVILLA

Uma outra atividade é pedir para que o aluno complete as palavras:

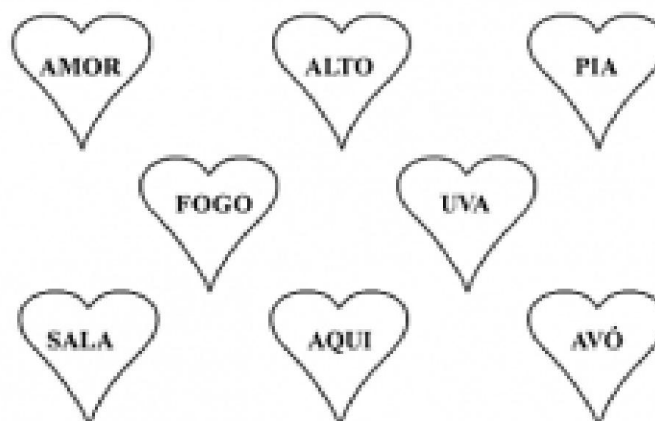
c) Agora vamos completar o nome destas figuras com a letra A.



Atividades para completar – Método Fônico Capovilla

Atividades como formas geométricas com palavras escrita dentro destes e pedir que o aluno pinte a figura que contém a palavra que inicia coma letra que está sendo trabalhada.

e) Nesta atividade, vamos olhar com atenção as palavras escritas abaixo. Depois vamos pintar os corações que contém palavras iniciadas com a letra A.



Nesta Atividade a Criança deve pintar o coração cuja palavra começa com a vogal A.

MÉTODO SILÁBICO

O Método silábico integra os métodos sintéticos, que vai da parte para o todo, a silabação. No Método silábico, a principal unidade a ser trabalhada com a criança é a sílaba. Em várias cartilhas o trabalho inicial se concentra nas vogais e seu encontros com as demais letras do alfabeto, também partindo do mais simples par ao mais complexo.

As palavras são trabalhadas sistematicamente em famílias silábicas, o método permite que se formem palavras apenas com as sílabas apresentadas anteriormente, formando posteriormente pequenos textos e frases.

Veja abaixo um exemplo da Cartilha Caminho Suave:



LIMA, Branca Alves de. Caminho Suave. 76ªed., São Paulo: Editora Caminho Suave, 1974.

A Cartilha Sodré trabalhava mais de uma sílaba em cada lição, tendo em comum com as outras cartilhas textos que procuram enfatizar as sílabas a serem trabalhadas.

Estes métodos partem do todo para as partes, estes métodos priorizam a compreensão, trabalham com diversos pressupostos. Frade 2005 destaca 5 pontos comuns entre os defensores dos métodos analíticos:

a linguagem funciona como um todo;

existe um princípio de sincretismo no pensamento infantil: primeiro percebe-se o todo para depois se observar as partes;

os métodos de alfabetização devem priorizar a compreensão;

no ato da leitura, o leitor se utiliza de estratégias globais de reconhecimento;

o aprendizado da escrita não pode ser feito por fragmentos de palavras, mas por seu significado, que é muito importante para o aprendiz;

a escola tem que acompanhar os interesses, a linguagem e o universo infantil e, portanto, as palavras percebidas globalmente também devem ser familiares e ter valor afetivo para a criança.

Vemos, então, por que os métodos analíticos priorizam como unidade a palavra, a frase ou o texto.

MÉTODO GLOBAL

No método global ou ideovisual, pressupõe que aquisição da leitura e da escrita se dê pela identificação visual da palavra. Apesar de haver outros métodos analítico, como o de:

palavração

Sentenciação

O global ou ideovisual é o mais difundido, desenvolvido provavelmente no século XVII.

Esta metodologia pressupõe que é mais fácil ensinar a palavra como um todo, sem focalizar unidades menores, pressupõe que a forma global das palavras fornece dicas importantes aos leitores iniciante.

Para os defensores do método global, o conhecimento da relação grafema/fonema seria adquirido naturalmente pelo aprendiz, após o reconhecimento total da palavra estar estabelecido.

Nas concepções de Bem Goodman e Frank Smith, considera-se que a aquisição da leitura e da escrita só pode ocorrer a partir de unidades que sejam significativas à criança.

Em geral métodos globais ou ideovisuais partem de unidades como:

palavras;

textos;

parágrafos;

sentenças (frases);

ou palavras-chave (como o método Paulo Freire).

A partir destas unidades maiores espera-se que o aprendiz chegue a compreensão de unidades menores sem a necessidade de uma instrução explícita.

Seabra AG, Capovilla FC. 2010 Elencam alguns dos princípios do método global:

A leitura é compreendida como atribuição de sentido e interação entre o leitor e texto; a leitura não deve ser focada na decifração;

A leitura é um “jogo de adivinhação psicolinguística”²¹. As crianças devem ser estimuladas a adivinhar o que está escrito a partir de pistas contextuais;

A aprendizagem da leitura deve ocorrer a partir de unidades maiores que sejam significativas para a criança (palavras, sentenças, textos), com incentivo à associação direta entre palavras e significados.

MÉTODO DE PALAVRAÇÃO E DE SENTENCIAÇÃO

O Método de palavração enfatiza a palavra, neste método a palavra é decomposta em sílabas, neste método se difere do método silábico, as palavras são aprendidas globalmente, as palavras são trabalhadas em contexto, não obedece ao princípio do mais fácil para o mais difícil. O importante é que a palavra tenha significado para o aluno.

Neste método as crianças aprendem a reconhecer as palavras pela visualização e pela sua forma gráfica. Defendem a memorização da palavra.

São apresentados as crianças figuras com as palavras correspondentes para facilitar a memorização.

Apresenta como principal desvantagem as dificuldades para reconhecer palavras novas.

No Método de sentencição, a unidade é a sentença , que depois de reconhecida globalmente e compreendida é decomposta em palavras e depois em sílabas.

MÉTODO GLOBAL DE CONTOS

Neste método a unidade tomada como partida é o texto, cada lição é composta por um texto completo, parte do reconhecimento global do texto que memorizado e “lido” durante um período, para o reconhecimento de sentenças, seguido do reconhecimento de expressões, de palavras, e finalmente de sílabas.

O processo é guiado por várias lições, depois de um convívio maior com o texto é que viria a fragmentação deste em frases e posteriormente a palavração da 1ª lição, evitava-se chegar de forma abrupta a unidades menores ou sem sentido para o aluno.

Este tipo de aprendizagem analítica tem foco na memorização global, pode possibilitar que o aluno leia palavras conhecidas com rapidez. Porém se o aluno não aprender a decodificar não poderão ler palavras novas ou saber se o aluno esta lendo ou apenas recitando palavras e textos decorados (Frade 2005).

Entre os métodos fônicos Brasileiros Podemos Citar:

As Aventuras de VIVI de Leonor Scliar-Cabral

Alfabetização: Método Fônico – Capovilla, Alessandra Gotuzo Seabra

Instituto Alfa e Beto

Casinha Feliz – Método Iracema Meireles – Eloisa Meireles

Ensine Seu Filho a Ler – Carlos Nadalin